

EDITORIAL

Trazemos a público o *DOSSIÊ ONTOLOGIA DO SER SOCIAL E FORMAÇÃO HUMANA* com contribuições de intérpretes contemporâneos do marxismo que, em diálogo central com o filósofo húngaro György Lukács, se interrogam sobre questões que atravessam a formação humana na atualidade.

A possibilidade de compreensão das várias dimensões que envolvem os diversos processos da formação humana, considerando a perspectiva da ontologia do ser social, oferece um caminho potente para construir formas de luta e de resistência em relação a todo tipo de opressão humana. Luta e resistência no enfrentamento do conservadorismo e do retrocesso tendenciais que invadem nossas vidas, tanto no confronto com esse Congresso Nacional, que tanto tem nos deixado estupefatos nas decisões que vem sendo tomadas, como em relação à onda golpista que cresce, sutil e assustadoramente, como se fosse algo natural num Brasil de hoje.

A diversidade das perspectivas de abordagem da ontologia do ser social, presentes no dossiê, dá ao conjunto de textos reunidos uma riqueza orgânica que se fortalece nos pontos de vista diversificados de seus autores, desvelando as potencialidades de se pensar o humano em estreita relação com suas bases materiais de existência, lição que funda o campo de estudos sobre Trabalho e Educação.

À riqueza do dossiê somam-se os ARTIGOS de chamada contínua, com discussões críticas acerca de problemas contemporâneos do campo Trabalho e Educação.

Três textos trazem leituras críticas de questões ligadas à formação profissional. O primeiro texto, *Americanismo e educação para o trabalho no Brasil: os Ginásios Polivalentes (1971–1974)*, de José Geraldo Pedrosa e Nilton Ferreira Bittencourt Junior, desvela a presença de valores do *american way of life* na educação brasileira com o advento dos Ginásios Polivalentes, entre 1971 e 1974. Trata-se de um programa ambicioso, situado no contexto da reforma educacional de 1971, fruto de acordo bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos da América (MEC/USAID). A pesquisa documental consultou jornais de época, currículos, programas de ensino, pareceres, projeto arquitetônico e distribuição de custos e responsabilidades, além de elaborações teóricas do acordo que subsidiaram o projeto pedagógico pragmático dessas escolas, que consistia em construir um modelo que trouxesse a oficina para dentro de si, dinamizasse o currículo e integrasse humanidades, ciências e trabalho.

Ailton Vitor Guimarães e Antônia Vitória Soares Aranha, no artigo intitulado *O trabalho nas escolas de EPT*, relacionam significados acerca do trabalho encontrados no cotidiano do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFMG) e os *Campi I e II* do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) a partir de pesquisa que investigou as relações entre educação, lazer e trabalho no interior de escolas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em percurso metodológico composto por pesquisa bibliográfica e documental associadas à pesquisa de campo (observação direta do ambiente escolar e entrevistas semiestruturadas com alunos e professores), com base na dialética materialista, chega-se “às relações que os sujeitos estabelecem nas atividades e nas manifestações culturais relacionadas e/ou próximas ao lazer e inseridas nos processos educacionais/formativos das escolas de EPT”. Os achados de pesquisa desvelam tensões daqueles que estudam ou trabalham em educação

com o trabalho. O trabalho é visto pelos alunos como “algo que eles projetam para um futuro próximo, algo que o trabalho escolar que realizam poderá potencializar em termos da formação que recebem na escola e do que está em pauta nessa formação”. Já uma parcela dos professores entrevistados, por sua vez, entende o trabalho como “algo complexo, algo que nos constitui, uma contribuição qualquer que implica a contrapartida do salário, o que, no fim das contas, remete ao entendimento de trabalho produtivo”.

Em *Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil e federalismo cooperativo*, Maria Janete Velten e Lucília Regina de Souza Machado discutem resultados da pesquisa de mestrado sobre a implementação do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. A metodologia de pesquisa consistiu em confrontar informações obtidas por pesquisa documental, bibliográfica e *survey* descritivo. Para as autoras, uma das diretrizes desse sistema é a “constituição de arranjos educativos locais inspirados no federalismo cooperativo ou no regime de colaboração entre sistemas de ensino de nível federal, estadual e municipal para o atendimento de necessidades educacionais do desenvolvimento territorial”. As conclusões, no entanto, apontam “falta de entrosamento e compartilhamento de recursos e atribuições por parte dos entes federados para o fornecimento dos cursos técnicos a distancia à população”, uma das principais razões para não atingir as metas preconizadas.

A produção do GT Trabalho e Educação da ANPEd também está em debate. Em *A noção de qualificação do trabalho nas pesquisas em educação: uma análise da produção acadêmica do GT Trabalho e Educação/ANPEd*, Wanderson Ferreira Alves e Néri Emílio Soares Júnior analisam quadros conceituais e analíticos que evidenciam a apreensão da problemática da noção de qualificação – categoria de análise desenvolvida pela sociologia do trabalho – nos estudos e pesquisas apresentados no GT entre 2004 e 2013. Os autores concluem pela fragilidade dessa incorporação, interrogando-se sobre as razões para que isso tenha ocorrido assim entre os pesquisadores brasileiros do campo de estudos em Trabalho e Educação.

Já Diogo Marques Tafuri e Luiz Gonçalves Junior, por sua vez, em *Educação, cultura Economia Solidária: a experiência dos trabalhadores do Banco Nascente*, investigam processos educativos em um empreendimento de Economia Solidária localizado em um bairro de periferia urbana da cidade de São Carlos/SP. Os autores lançaram mão da utilização de registros sistemáticos em diários de campo e construíram categorias de análise com base na fenomenologia, buscando captar a autonomia dos trabalhadores no bojo da gestão coletiva do trabalho. Na visão dos mesmos, os trabalhadores do empreendimento solidário, ao executarem suas atividades como agentes de crédito, desenvolvem-se e aprendem a “relacionar e confrontar os princípios normativos da Economia Solidária à sua própria prática de trabalho”, ao mesmo tempo em que “percebem e questionam as condições epistemológicas em que se manifestaram os limites e as possibilidades de sua atuação individual e coletiva na gestão do Banco Comunitário Nascente”.

Dos três estudos apresentados na seção RESUMOS, dois conferem tensões prático-políticas em reformas implementadas em uma escola técnica estadual e em um hospital psiquiátrico.

Susana Schneid Scherer estuda *A implantação da proposta pedagógica de Ensino Médio Politécnico e Integrado em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul*,

através de diferentes fontes de dados, pressupondo que a macrorrealidade capitalista se expressa também no caso de uma unidade escolar que passou por quatro reformas (reorganização curricular, inserção do seminário integrado, inclusão da avaliação emancipatória e agrupamento por áreas de conhecimento). Dois anos passados desde a implementação das reformas analisadas, verificou-se o aumento da fragilidade do ensino médio: empobrecimento curricular, falta de investimento na formação dos professores enfraquecendo a possibilidade do projeto de um escola politécnica.

Davidson Passos Mendes, em tese intitulada *O agir competente como estratégia de gestão do risco de violência no trabalho: o ponto de vista da atividade humana de trabalho dos técnicos de enfermagem de uma instituição pública psiquiátrica*, observa um aumento do risco potencial de agressão às populações trabalhadoras envolvidas na assistência hospitalar em psiquiatria e se interroga “de que forma o agir competente pode arbitrar entre a heterodeterminação e a mobilização de saberes e valores incorporados na prática[?]”. Com base na Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e na abordagem ergológica do trabalho, o autor analisou o trabalho de 17 profissionais da enfermagem no Centro de Atendimento à Crise (CAC) em uma emergência psiquiátrica, “revelando as dificuldades encontradas e as estratégias construídas para o desenvolvimento das ações da assistência, competência e construção da saúde dos trabalhadores”. Os resultados revelaram a “distância entre a organização da assistência psiquiátrica preconizada pela Reforma Psiquiátrica e a real estrutura da organização do sistema”. Além disso, conclui que o “técnico de enfermagem ocupa função fundamental na avaliação da evolução, dos possíveis efeitos colaterais da medicação e do risco de reações violentas por parte do paciente”, um processo que inclui sua participação “[...] como co-gestor das interfaces médico/paciente, estruturando as configurações coletivas necessárias no cotidiano da assistência”.

No resumo que encerra a edição, indaga-se acerca da pertinência do *cluster* norte-americano do Vale do Silício. Esse vale, localizado no estado norte-americano da Califórnia, berço de grandes avanços científicos, tecnológicos e inovativos, foi eleito como *locus* de uma pesquisa empírica de Rodrigo Moreno Marques em tese de Doutorado (em Ciência da Informação) intitulada *Intelecto geral e polarização do conhecimento na era da informação: o Vale do Silício como exemplo*. O autor “confronta teorias da Economia Política da Informação e do Conhecimento com as percepções dos trabalhadores da era da informação, no que diz respeito ao papel da informação e do conhecimento nas dinâmicas socioeconômicas contemporâneas.” As entrevistas semiestruturadas com representantes dos trabalhadores da região desvelam o desemprego e o subemprego na região, as desigualdades socioeconômicas locais e aponta o aumento de “problemas nos países que atraem a produção fabril que abandonou a região”. Entre as principais conclusões a que se chega no estudo está a de que “o trabalho que tem sido chamado de trabalho do conhecimento, trabalho intelectual ou trabalho cognitivo está ao alcance de uma pequena minoria da população local”. Além disso, o autor pontua os custos sociais do direito de propriedade intelectual que engendra o sistema de patentes norte-americano e suas implicações no contexto social da região.

Esperamos que seja boa leitura para todos(as).

Daisy Moreira Cunha
Ailton Vitor Guimarães